



Relações de poder em espaços turísticos: a experiência de mulheres viajantes solo e mochileiras 60 anos+ da América do Sul

Priscilla Teixeira da Silva, Luciano Torres Tricarico, Yolanda Flores e Silva

Turismo - Turismo

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, divulgados pela Organização das Nações Unidas, a população com 60 anos de idade ou mais chegou a 1,1 bilhão de pessoas no ano de 2022, representando 13,9% da população (Alves, 2022). Mulheres com mais de 60 anos correspondem, atualmente, a 7,55% da população mundial. No Brasil, segundo dados do IBGE (2022), a população com mais de 60 anos está em 31,2 milhões de pessoas, correspondendo a 14,7% da população, um crescimento de 3,4% comparado a 2012. Mulheres com mais de 60 anos no Brasil, atualmente, correspondem a 8,2% da população. Uma pesquisa realizada pelo SESC (2020) sobre vivências, expectativas e desafios da população com mais de 60 anos no Brasil aponta que 50% dos entrevistados declaram "não se sentir idoso". Perguntados sobre como se sentem com a idade que tem ou como sentem a velhice, 70% relatam ter referências positivas, como ânimo e vontade de viver (54%), sentindo-se com disposição para afazeres/atividades/lazer (36%) e tendo boa saúde (21%). Conforme a mesma pesquisa, entre as atividades que a população com mais de 60 anos de idade mais gosta de fazer fora de casa, quando tem tempo livre, viajar/passear é a mais citada e aparece com 16%. Entre os entrevistados, 9% conhecem algum grupo de viagens e 4% participa de um grupo com a finalidade de fazer viagens. Na contramão do imaginário de uma pessoa com mais de 60 anos viajando em grupo, Elsrud (2001) apresenta uma pesquisa com 35 mochileiros cuja a faixa de idade varia entre 18 e 71 anos, europeus e americanos, com o objetivo de discutir as narrativas de risco e aventura. Por sua vez, Jordan e Gibson (2005), a partir de um recorte de gênero, problematizam motivações e condições nas experiências de viagem solo de 60 mulheres americanas e britânicas com idades compreendidas entre os 20 e 70 anos. Já Otoo et al. (2020), ao buscar compreender as preferências e características dos turistas seniores com base nas motivações para viagens ao exterior, enfatizam a relevância nas diferenças em termos de gênero, estado civil, parceiro de viagem preferido, tipo de acomodação preferida e nível de aceitação da tecnologia de informação na viagem. Os autores identificam cinco grupos de viajantes seniores, sendo um deles com predominância de pessoas solteiras, principalmente mulheres, que preferem viajar sozinhas ou com amigos, cuja a motivação para a viagem está no interesse pela cultura, natureza e a autoestima/autoconhecimento. Ainda assim, percebe-se, que pouca atenção vem sendo dada em relação as experiências de viagem de mulheres com mais de 60 anos de idade. Um estudo pioneiro foi realizado por Small (2003), com o objetivo de verificar como mulheres mais velhas constroem a experiência de férias e se essa construção está relacionada com a idade. Partindo de uma amostra de 17 mulheres, com 65 anos ou mais de idade, a autora evidencia que as mulheres pesquisadas estavam abertas as novas experiências proporcionadas pelas viagens de férias e a expansão da vida,



constatações que, segundo a autora, entram em conflito com as expectativas sociais sobre pessoas nessa faixa etária. Small (2003) apresenta, enquanto ponto negativo para as mulheres pesquisadas, as restrições em termos de instalações e serviços turísticos. Barrett e Douglas (2020) examinam as representações de mulheres que viajam sozinhas em 75 artigos de viagens online, concentrando-se nas diferenças em relação aos textos direcionados a mulheres mais jovens daqueles direcionados a mulheres mais velhas. Como resultados, as autoras concluem que as construções sobre o envelhecimento influenciam nas representações culturais dos riscos e recompensas das viagens solo, cenário no qual os artigos direcionados a mulheres mais velhas centraram-se mais nas recompensas, enquanto os textos direcionados a mulheres mais jovens tendem a destacar os riscos das viagens. As autoras também ressaltam que a maioria dos artigos direcionados a mulheres mais velhas continuam referências sobre ultrapassar limites, seja desafiando as expectativas relacionadas com a idade, seja cultivando a independência, além de mensagens idealizadas sobre “como envelhecer”. Segundo Bianchi (2016) os estudos sobre viagem solo têm um forte foco em gênero, tendência que já era apontada por Elsrud (2001) ao analisar a experiência de viagem de mochileiros. Para Laesser et al. (2009), a viagem solo tem sido muito estudada dentro de tipos específicos de turismo, como aventura, muitas vezes caracterizando os viajantes individuais como jovens e aventureiros. Os autores apontam que o número de viajantes solo está em crescimento constante e seria resultado de mudanças sociais e demográficas tais como casamentos tardios e envelhecimento ativo. Entre as principais motivações para a viagem solo estariam fatores pessoais e sociais, principalmente o desejo de visitar novos lugares e conhecer novas pessoas (Laesser et al., 2009), além da sensação de liberdade, crescimento pessoal, relaxamento e descoberta (Bianchi, 2016). Quando se trata de mulheres em particular, a ideia de viajar e sair de casa, do espaço de proteção e ir para um lugar que, na maioria das vezes, se mostra estranho e pode ser até hostil, é uma atitude bastante desafiadora. É importante ressaltar que as viagens femininas sempre aconteceram, entretanto são pouco citadas nas narrativas de viagens. O modelo patriarcal ao longo da história de viagens humanas sempre escondeu as conquistas femininas enquanto viajantes, visto que divulgar estas “façanhas” significaria perder as “rédeas” do controle masculino. Este olhar não se restringe as mulheres ocidentais. Segundo Seow e Brown (2019), para as mulheres asiáticas, viajar sozinhas, significa colocar-se contra as investidas e tentativas de assédio e abusos sexuais, bem como estar diante de suas famílias e amigos, negando às expectativas socioculturais para suas vidas. Pensando a viagem a partir dos atravessamentos de gênero e idade, Werle e Vaz (2019) revelam que, entre mulheres idosas, a viagem assume um sentido particular de aventura, ligado à transformação de valores patriarcais e à construção de outros espaços e papéis associados ao feminino. Os resultados parecem ir ao encontro dos estudos de Goldenberg (2018) sobre a “curva da felicidade” entre mulheres. Segundo a autora, a partir dos 50 anos as mulheres começam a se sentir mais livres e felizes. Para Goldenberg (2018), a principal mudança se refere ao tempo que passa a ser entendido como o “verdadeiro capital”. Ainda sobre o estudo de Jordan e Gibson (2005), a partir de uma abordagem feminista pós-



estruturalista, as autoras evidenciaram três movimentos recorrentes nas experiências de viagens solo das mulheres entrevistadas: a vigilância, a resistência e o empoderamento. A vigilância é expressa por meio do “olhar coletivo” e pelo “olhar sexualizado” que as observa. A resistência se manifesta pela ocupação dos espaços turísticos (resistência ao olhar dos outros), pela resistência as críticas de amigos e parentes (resistência ao olhar de casa) e pela realização da viagem solo de maneira independente (resistência as vozes de autoridade da indústria do turismo, apontada pelas autoras também como uma fonte de vigilância). Por fim, o empoderamento aparece como um tema central, expresso no empoderamento de si e no empoderamento dos outros com o fortalecimento do senso de independência. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: problematizar relações de poder em espaços turísticos a partir da experiência de mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais, oriundas de países da América do Sul. Objetivos específicos: A - Descrever histórias de viagens de Mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais, oriundas de países da América do Sul; B - Investigar os modos de subjetivação presentes nas histórias de viajantes de Mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais; C - Caracterizar experiências turísticas dessas mulheres, observando as relações de poder presentes. Tem-se como pressupostos que as relações de poder em espaços turísticos, a partir das categorias “vigilância”, “resistência” e “empoderamento” (Jordan; Gibson, 2005) são evidenciadas, principalmente, pela vigilância do “olhar coletivo” na condição da viagem solo e as expectativas sociais em relação a mulher com 60 anos ou mais, cuja resistência se expressa, principalmente, na resistência ao olhar dos outros ao empreenderem as suas “primeiras experiências” após os 60 anos de idade, como a primeira viagem solo, a primeira hospedagem em hostel, ou a primeira viagem ao exterior, entre outras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de nível exploratório-descritivo, construída a partir do paradigma pós-estruturalista foucaultiano. Wight (2018) reconhece que são poucos os estudos da área do turismo que assumem uma lente foucaultiana e argumenta que o turismo é uma atividade que gera conhecimento e produz poder e que, portanto, merece ser criticada por meio de novas metodologias. Já Hollinshead (1999) sugere que a análise foucaultiana poderia tornar mais visíveis os tipos de verdades estruturadas que o turismo tende a privilegiar (e, portanto, a restringir e limitar) através da “conversa” e “atos cotidianos”. Para a realização da tese está prevista pesquisa bibliográfica, pesquisa netnográfica em sites redes sociais como grupos de mulheres viajantes no Facebook e perfis de mulheres viajantes 60+ no *Instagram*, e a realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres viajante solo e mochileiras 60+ da América do Sul, selecionadas a partir da técnica de bola de neve. Os dados serão analisados a partir da Análise de Discurso Crítica Foucaultiana. Os resultados preliminares com base na pesquisa netnográfica em grupos de mulheres viajantes no Facebook apontam a necessidade de se observar os discursos e as múltiplas escalas de dificuldades (ou não) no deslocamento das mulheres, considerando o caráter simbólico e ideológico, que é uma realidade nas nossas sociedades patriarcais, seja no ocidente ou no oriente, no Brasil ou qualquer outro lugar do mundo. Os obstáculos que são



vivenciados pelas mulheres no cotidiano de suas casas ampliam-se quando estas resolvem sair sozinhas para conhecer o mundo que as rodeia. A netnografia também revela um movimento importante nos grupos virtuais: mulheres relatam suas viagens porque viajaram ao mesmo tempo em que são incentivadas a viajar porque tiveram acesso aos relatos de viagem nos grupos. Ou seja, ação e discurso se relacionam.

Palavras-chave: Relações de Poder; Mulheres Viajantes Solo e Mochileiras 60+; Experiências de Viagem; Modos de subjetivação; América do Sul

ALVES, Jose Eustáquio Diniz. 8 bilhões de habitantes e 1,1 bilhão de idosos no mundo. Portal do Envelhecimento e Longevidade, 2022. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/8-bilhoes-de-habitantes-e-11-bilhao-d-e-idosos-no-mundo/>>. Acesso em: 04 jul.2023.

BARRETT, Anne E.; DOUGLAS, Rachel. Footloose and fancy-free: Online travel advice to older and younger women, *Journal of Women & Aging*, v. 32, n. 4, p. 424-439, jun.2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/08952841.2020.1766943>>. Acesso em: 04 jul.2023.

BIANCHI, Constanza. Solo Holiday Travellers: Motivators and Drivers of Satisfaction and Dissatisfaction. *International Journal of Tourism Research*, v.18, p.197-208, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jtr.2049>>. Acesso em 25 out.2022.

ELSRUD, Torun. Risk creation in traveling: Backpacker adventure narration. *Annals of Tourism Research*, v. 28, n. 3, p. 597-617, 2001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016073830000061X>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GOLDENBERG, Mirian. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 5, p. 511-512, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HF9gPQF5FkxhqLJGZB9TDks/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 06 abr. 2023.

HANNAM, Kevin.; KNOX, Dan. Discourse analysis in tourism research: A critical perspective. *Tourism Recreation Research*, v. 30, n. 2, p. 23-30, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02508281.2005.11081470>>. Acesso em: 29 set. 2022.

HOLLINSHEAD, Keith. Surveillance of the worlds of tourism: Foucault and the eye-of-power. *Tourism Management*, v. 20, n. 1, p. 7-23, 1999. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(98\)00090-9](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(98)00090-9)>. Acesso em: 31 out. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

JORDAN, Fiona; GIBSON, Heather. 'We're Not Stupid . . . but We'll Not Stay Home Either': Experiences of Solo Women Travelers. *Tourism Review International*, v. 9, n. 2, p. 195-211, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3727/154427205774791663>>.



Acesso em: 20 set. 2022.

LAESSER, Christian; BERITELLI, Pietro; RIKLIN, Thomas. Solo travel - Explorative insights from a mature market (Switzerland). *Journal of Vacation Marketing*, v. 15, n. 3, p. 217-227, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1356766709104268>>. Acesso em 25 out.2022.

OTOO, Felix Elvis; KIM, Seongseop; CHOI, Youngjoon. Understanding senior tourists' preferences and characteristics based on their overseas travel motivation clusters. *Journal of Travel & Tourism Marketin*, v. 37, n. 2, p. 246-257, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/10548408.2020.1740136>> Acesso em: 06 jul. 2023.

SEOW, Dana; BROWN, Lorraine. The solo female Asian tourist. *Current Issues in Tourism*, v. 21, n.10, p. 1187-1206, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13683500.2017.1423283>>. Acesso em 15 jun.2023.

SESC - Serviço Social de Comércio. *Idosos no Brasil II: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade*. São Paulo, SP: SESC, 2020. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/publicacoes/publicacao/idosos-no-brasil-vivencias-desafios-e-expectativas-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SMALL, Jennie. The voices of older women tourists. *Tourism Recreation Research*, v. 28, n. 2, p. 31-39, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02508281.2003.11081402>>. Acesso em 06 abr.2023.

WERLE, Verônica.; VAZ, Alexandre Fernandez. Idosos em excursão: entretenimento, biossociabilidade e aventura. *Movimento*, [S. l.], v. 25, p. e25006, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/86543>>. Acesso em 15 jun.2023.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior